

A BRIGA PELA PRESERVAÇÃO DA CIDADE SE DIVIDE EM DOIS GRANDES GRUPOS: OS QUÉ ACEITAM PEQUENAS MUDANÇAS E OS QUE REJEITAM QUALQUER ALTERAÇÃO NO PROJETO ORIGINAL

## TEMA DO DIA

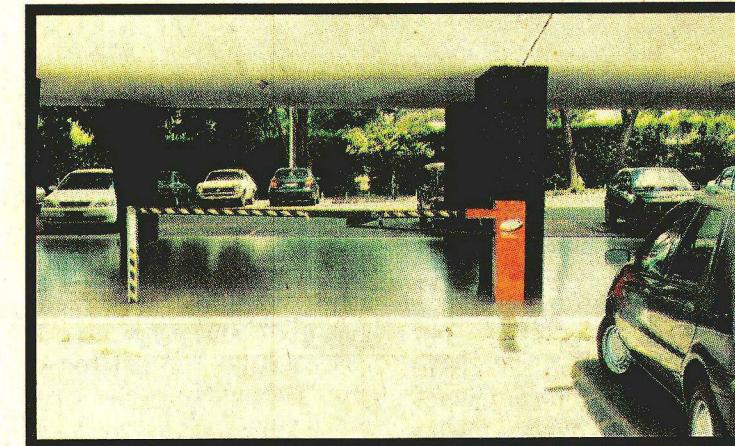
# Nem múmia nem espantalho



## JARDINS

AS COBERTURAS NO SÉTIMO ANDAR NÃO EXISTEM NO PROJETO ORIGINAL DO PLANO PILOTO. HÁ QUÉM CONSIDERE A PERMISSÃO UMA TROCA: DÁ-SE A COBERTURA, MAS NÃO SE FECHA O PILOTIS COM SALÃO DE FESTA. NIEMEYER RETRUCOU: E O DIREITO AUTORAL DE QUÉM FEZ O PROJETO?

## CANCELA



O tema da preservação é pra lá de polêmico. Há quem ache que as normas de tombamento precisam ser mais flexíveis para que a cidade não seja mumificada. O arquiteto Ricardo Penna, coordenador do Conselho Técnico de Preservação de Brasília, defende o sétimo andar para a construção de coberturas coletivas. "É o poder de barganha que se tem para não fechar os pilotis com salões de festas, uma descaracterização ainda maior", diz.

Não é a opinião do arquiteto Oscar Niemeyer, autor dos principais monumentos de Brasília. "Como aceitar essa idéia absurda de permitir novas construções nas coberturas dos prédios residenciais existentes, se isso agride o direito autoral daqueles que o projetaram?", escreveu ele, em novembro do ano passado, ao arquiteto Carlos Magalhães.

"Fico imaginando onde tudo isso vai parar. Um dia, vão chegar governantes ainda mais ignorantes, que defenderão a construção do 12º prédio nas entrequadras comerciais. A justificativa vai ser que a infra-estrutura está pronta e sairá mais barato", acrescenta Carlos Magalhães, ex-coordenador do Conselho de Preservação.

Sob argumentação semelhante, os fundos dos prédios das quadras das 700 Norte foram sendo modificados. Há de tudo. Até morador em área destinada ao comércio. Sobre as lojas, a maioria transformada em oficinas e concessionárias de carros, os predinhos e seus *puxadinhos*. Terraço transformado em churrasqueira, varal de roupa ou espaço para entulho. Há morador que ultrapassou os 12 metros permitidos, há morador que não quer sair dos oito. A linha dos prédios, que era para ser horizontal, é hoje um sobe e desce contínuo.

O fazendeiro Manuel Vicente

Ribeiro está com ação na Justiça contra o Governo do Distrito Federal. O prédio dele na 708 Norte é um dos poucos que continua com oito metros de altura. "Prefiro do jeito que o Lucio Costa planejou, baixinho", diz o morador de 64 anos, que mora na quadra desde 1966. "Se eu for construir mais um andar e seguir o novo padrão, vou ter que demolir tudo. Vou gastar uns R\$ 50 mil", justifica.

Tantos pequenos absurdos espalham-se pela área tombada de Brasília por pura falta de informação. As pessoas parecem não se dar conta da importância cultural e histórica de uma cidade tombada. Nem sabe o que ela tem de especial. "A grande burrice é que as pessoas não vêem que estão cuspindo no próprio chão. A mentalidade é muito curta: como se da porta da casa pra fora, os problemas da cidade não fossem delas", diz o arquiteto Sérgio Brandão. "Falta a consciência urbana de que Brasília é a casa de todos."

## DEBATER PARA RESOLVER

*Na véspera do aniversário de Brasília, a tribuna do plenário foi ocupada por arquitetos, cientistas políticos, representantes da Unesco e técnicos em patrimônio. Eles escolheram o Congresso Nacional, o centro das decisões nacionais, para falar sobre as agressões que a capital vem sofrendo. A cidade está ameaçada a entrar na lista do Patrimônio em Risco. O assunto foi discutido no seminário, proposto pelo líder do PSB na Câmara, o deputado Eduardo Campos. "Não acredito que Brasília entre na lista de risco, mas, se isso acontecer, será uma desmoralização para a cidade", afirmou. Outro participante do seminário, o presidente do Instituto Histórico e Geográfico do Distrito Federal, Affonso Heliodoro dos Santos, também não acredita na perda do título. "Brasília sofreu alterações, mas os problemas ainda podem ser resolvidos. Basta vontade política e consciência", disse.*

O arquiteto Antônio Menezes, presidente do Sindicato dos Arquitetos do Distrito Federal, acredita mesmo que só uma ampla campanha de conscientização da população freie as agressões à cidade. "Se fala muito em tombamento e isso cria antipatias. O tombamento não impede toda e qualquer coisa, mas há falhas na legislação da preservação", diz ele. Muitas modificações, segundo o especialista, são permitidas, mas não deveriam ser aceitas.

Sem regras claras do que é o tombamento de Brasília (veja infografia), sem conhecimento do valor histórico da capital, a população vai continuar com os *puxadinhos*. Ou ainda poluindo a cidade com quiosques de latão, de cores variadas, com vasos de sambabaia pendurados. "Tenho tanta coisa pra fazer, que nem assisto tevê. Não sei o que é tombamento", confessa Elaine Teodósio, a mulher de 33 anos que vende pastel e caldo de cana na 514/515 Norte.

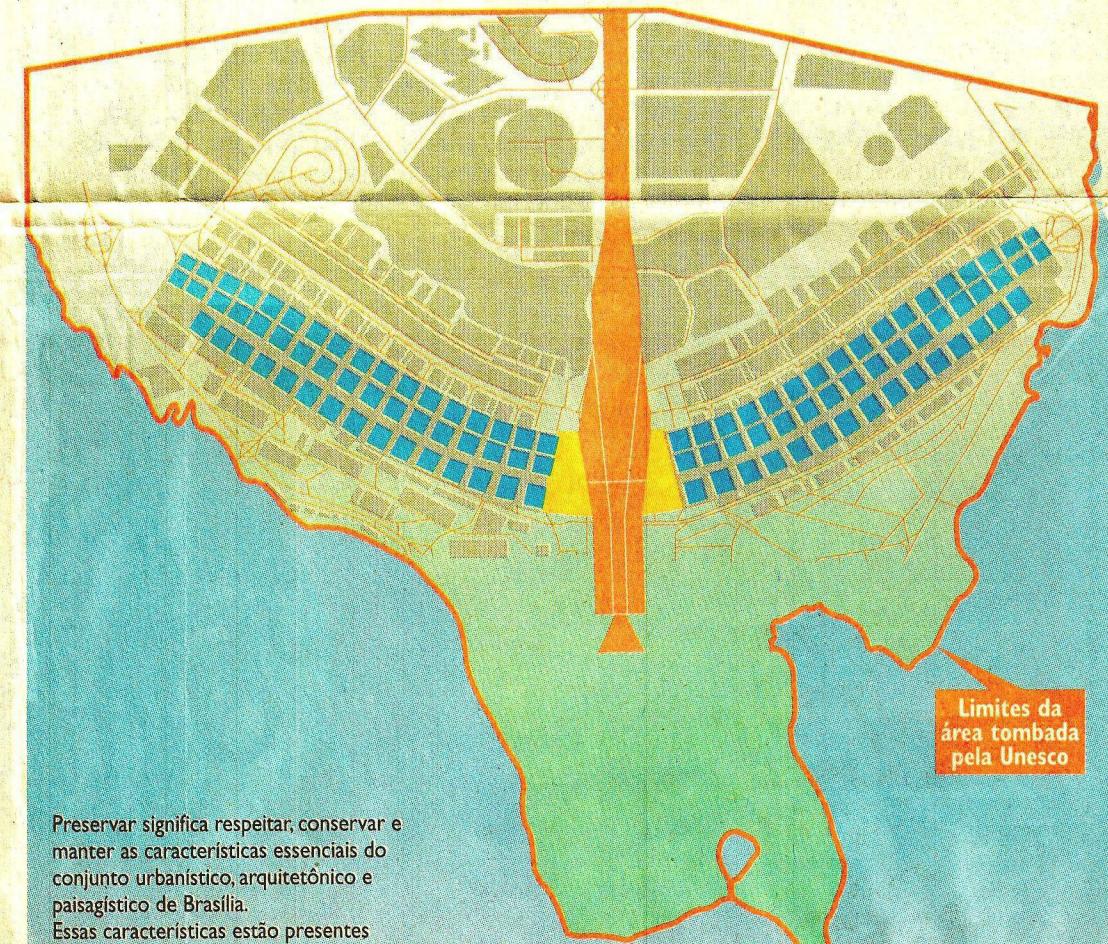
"Informar as pessoas os porquês das coisas de Brasília seria um caminho para mostrar que a mesma energia individual consumida pelo gesto equivocado poderia tornar-se um trunfo precioso em defesa da cidade", argumenta a arquiteta Maria Elisa Costa, filha do urbanista Lucio Costa. "As pequenas agressões aparentemente inocentes e isoladas se somam, e não apenas se fazem presentes em conjunto, como abrem caminho para agressões maiores: atuam como se fossem cupins — se continuar, um belo dia, a gente se dá conta de que a madeira foi toda comida por dentro." (TR e RA)

## CONHEÇA A ÁREA TOMBADA

O Plano Piloto de Brasília está legalmente protegido:

- pelo Governo do Distrito Federal — Decreto nº 10.829, de 14 de outubro de 1987, que regulamenta o art. 38 da Lei nº 3.751, de 13 de abril de 1960 (primeira lei orgânica do DF).
- pelo resolução da Unesco que determinou sua inscrição na Lista do Patrimônio Mundial, em 7 de dezembro de 1987.
- pelo tombamento federal, em 14 de março de 1990 — inscrição no Livro do Tombo Histórico, nº 532.

Essa legislação determina a preservação da concepção urbanística de Brasília, de acordo com o projeto do Plano Piloto de Lucio Costa. A área sob proteção é o maior sítio urbano tombado.



Preservar significa respeitar, conservar e manter as características essenciais do conjunto urbanístico, arquitetônico e paisagístico de Brasília.

Essas características estão presentes em quatro escalas:

**MONUMENTAL:** compreende todo o conjunto de edifícios, praças, gramados, bosques e avenidas que se estende do Palácio da Alvorada, passando pela Praça dos Três Poderes, Esplanada dos Ministérios, Estação Rodoviária, Torre de TV e Praça do Buriti até o fim do Eixo Monumental, em frente à Rodoviária.

**RESIDENCIAL:** formada pelas superquadras com seus comércios locais, igrejas, escolas, cinemas e serviços, bem como pelos conjuntos de casas na W3.

**GREGÁRIA:** compreende os setores de serviços e de convivência coletiva: Comercial, Bancário, de Autarquias, Hoteleiro e de Diversões.

**BUCOLICA:** esta escala se refere aos gramados, passeios, bosques e jardins que permeiam e envolvem as superquadras, as entrequadras e conjuntos de casas e comércios locais, bem como nos parques, nos clubes, no Lago Paranoá e em sua orla.